

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dados de Julho de 2017

*Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho*

---

*Contrato nº 020/2016 – SDTE e DIEESE  
Termo de Aditamento nº001/2017 – SMTE e DIEESE*

**SETEMBRO DE 2017**



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
TRABALHO E  
EMPREENDEDORISMO

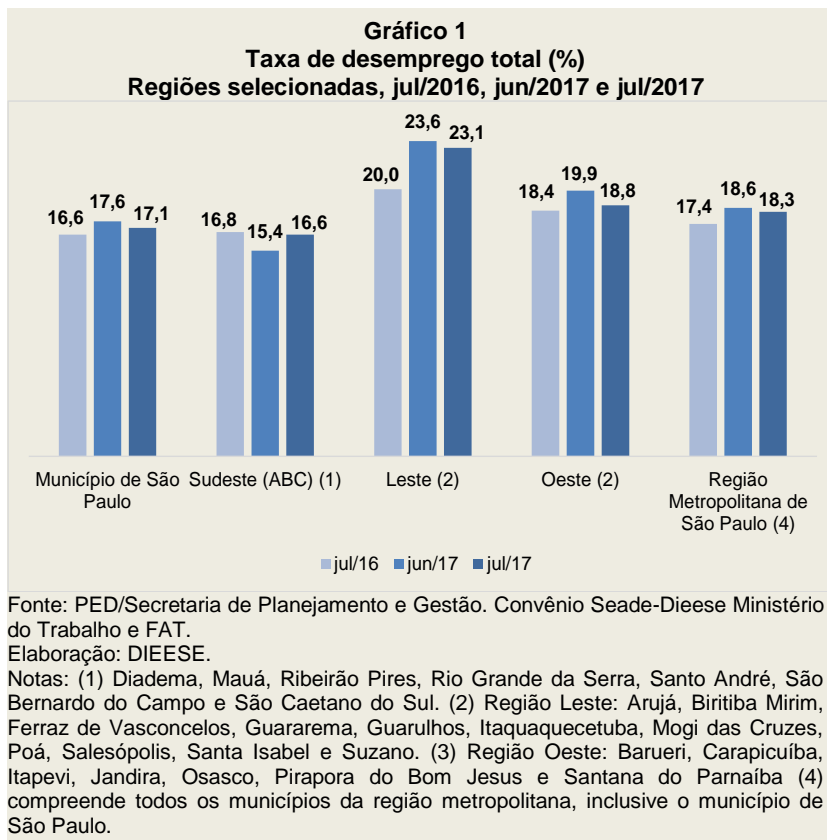
# **Boletim mensal do mercado de trabalho no Município de São Paulo**

**Julho de  
2017**

**OBSERVATÓRIO  
DO TRABALHO** **DIIESE**

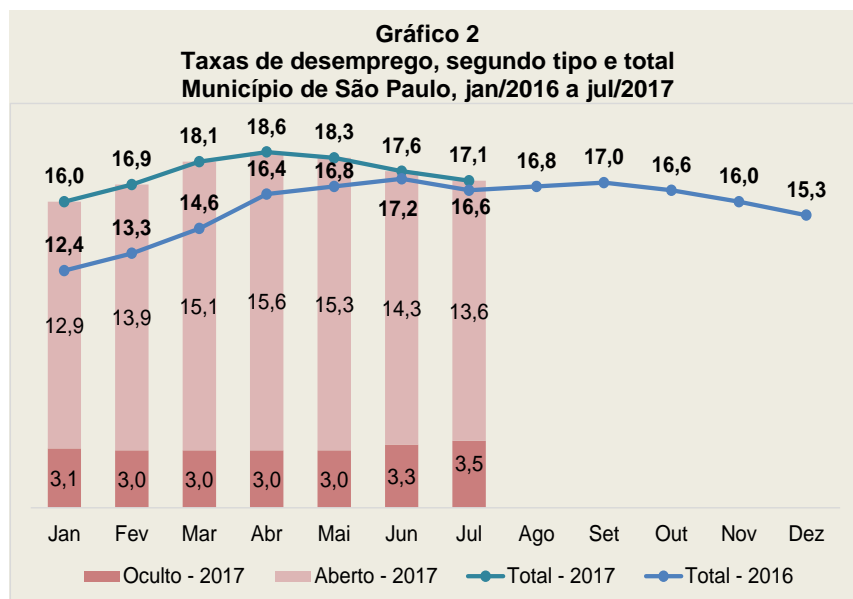
## Taxa de desemprego no município de São Paulo em julho é de 17,1% e recua em relação a junho

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre junho e julho de 2017, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), caiu 0,5 p.p. no município de São Paulo, ao passar de 17,6% para 17,1%. A região do ABC foi a única a registrar elevação no mesmo período, sendo que a taxa aumentou de 15,4% para 16,6%. Nas demais localidades registrou-se queda na taxa de desemprego, sendo de 23,6% para 23,1% na região Leste, 19,9% para 18,8% no Oeste e 18,6% para 18,3% no conjunto dos municípios que compõe a RMSP. Na maior parte das localidades analisadas, a taxa de desemprego total em



julho de 2017 expandiu ao se comparar com julho de 2016, com exceção da região Sudeste, onde caiu 0,2p.p. A região Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) respondeu pela maior variação no período, com expansão de 3,1p.p., ao passar de 19,6% para 23,6%. Para o total da RMSP, em igual período, a taxa passou de 17,4% para 18,3%, ou seja, um crescimento de 0,9 p.p. no período (Gráfico 1).

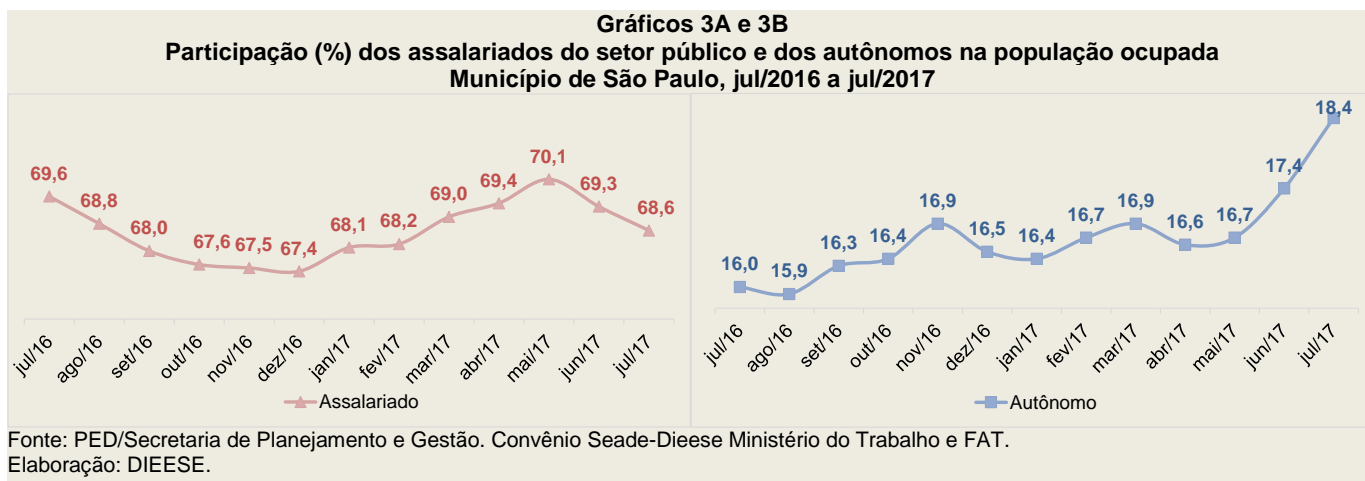
No município de São Paulo, assim como no último mês em análise, entre junho e julho do ano passado, a taxa de



desemprego também estava caindo (0,6 p.p), mas, em 2017, julho é o terceiro mês de queda consecutivo, diferente do ano passado. Nesse mês taxa foi composta pela soma de 13,6% de desemprego aberto e 3,5% referente ao desemprego oculto. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto elevou-se de 3,3% para 3,5% no último mês, elevação compensada pela queda observada no desemprego aberto, que caiu 0,7 p.p, passando de 14,3% para 13,6% (Gráfico 2).

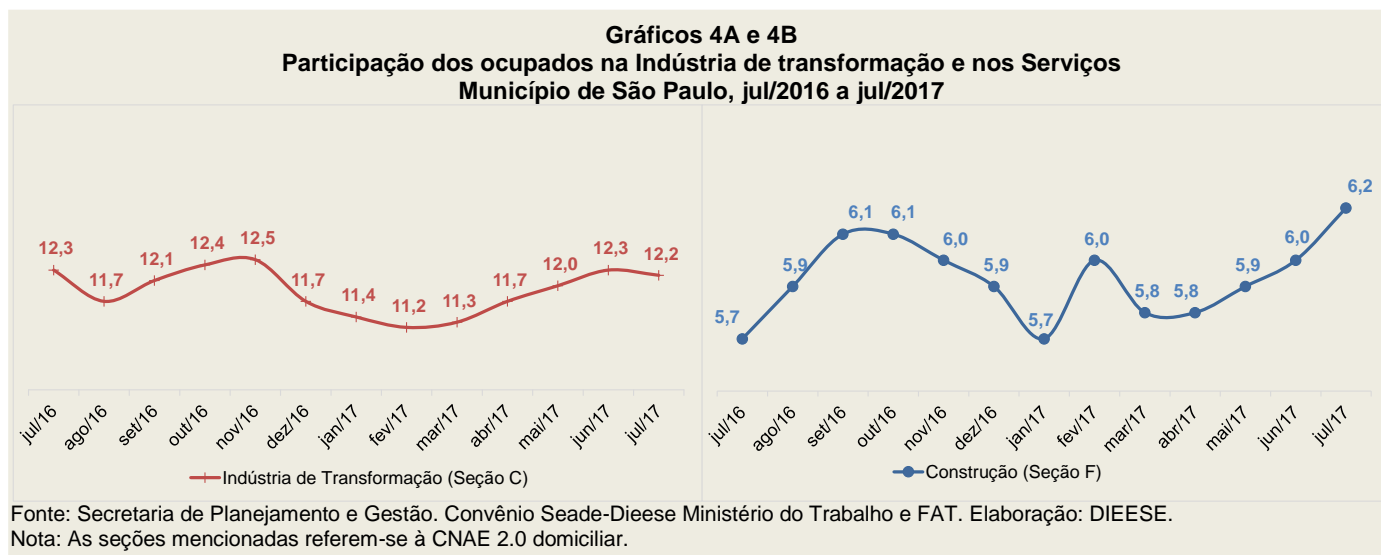
### Cai a participação de assalariados e aumenta de autônomos

Entre junho e julho de 2017 os *Assalariados* se destacaram pela perda de participação (-0,7%) e oscilaram durante os 12 meses, mas apresentando segundo mês de queda consecutiva. Por outro lado, os *Autônomos* tiveram variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior (+1,0 p.p) e ao mesmo mês do ano passado (+2,4 p.p.) (Gráficos 3A e 3B). Em julho de 2017, a população ocupada *Assalariada* representou 68,6% dos ocupados, sendo 60,2% no *Setor Privado* e 8,1% no *Setor público*. Os *Autônomos* tiveram participação de 18,4%, sendo 12,4% para o público em geral e 6,1% trabalhadores para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 2,5% e *Empregados domésticos* 6,3% (Ver Anexo 1A e Glossário).



### Participação da ocupação na Indústria de transformação permanece estável; Setor da Construção segue tendência de expansão

Entre junho e julho de 2017, a Construção apresentou crescimento (0,2 p.p), seguindo a tendência que se estabeleceu a partir de maio de 2017, quando superou o patamar do início da série (5,7%). Já na *Indústria de transformação* a participação se manteve relativamente estável entre junho e julho (12,3% contra 12,2%) e em patamar similar aquele verificado em julho de 2016 (12,3%) (Gráficos 4a e 4B). Em julho de 2017, o setor de Serviços respondeu por 63,1% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do Comércio, com 17,5%, depois a Indústria de Transformação, com 12,2% e a Construção, com 6,2% (Anexo 1B).



### São Paulo registra saldo positivo de empregos celetistas no mês de julho e no saldo acumulado no ano de 2017

**Tabela 1**  
Estoque e saldo de empregos celetistas  
Localidades Selecionadas, julho/2017

Localidade	Estoque em			Saldo	
	01/01/2017	31/07/2017	Var. (%)	Jul/2017 <sup>1</sup>	Acumulado 2017 <sup>2</sup>
Brasil	38.320.321	38.899.005	1,5	35.900	578.684
Sudeste	20.033.263	20.335.403	1,5	11.764	302.140
Estado de São Paulo	11.926.700	12.012.749	0,7	21.805	86.049
RMSP	6.322.285	6.313.477	-0,1	10.866	-8.808
São Paulo	4.183.845	4.185.458	0,0	7.296	1.613

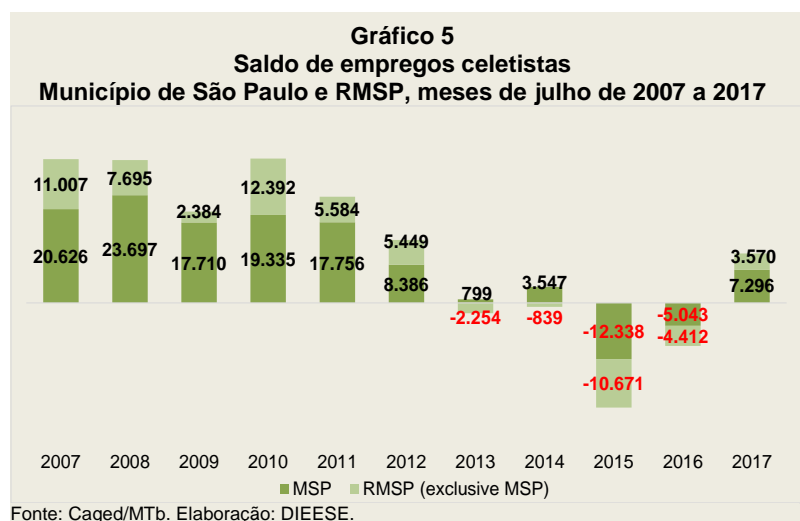
Fonte: Caged/MTb. Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora do prazo, extraídos do site do MTb no dia 30/08/2017 (ver notas explicativas).

O saldo de empregos com carteira assinada em julho de 2017 apresentou resultado positivo para todas as regiões analisadas. No acumulado do ano (janeiro a julho de 2017), a cidade de São Paulo somou saldo positivo de 1.613 vínculos. Por outro lado, na Região Metropolitana de São Paulo, o saldo acumulado foi negativo (-8.808) assim com a variação no estoque (-0,1%) (Tabela 1).

### Resultado positivo de julho de 2017 representa recuperação em relação aos dois últimos anos

O saldo de empregos celetistas em julho de 2017 na capital foi de 7.296 vínculos. Trata-se de uma recuperação em relação aos mesmos meses de 2015 (-12.338) e 2016 (-5.043). Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), exclusive o município de São Paulo, o saldo somou 3.570 vínculos, também maior que aqueles observados nos mesmos meses de 2015 (-10.671) e 2016 (-4.412) (Gráfico 5).



### Serviços e Comércio puxaram resultado positivo em julho

Serviços foi o setor com saldo de empregos positivo mais expressivo, registrando 4.839 vínculos de emprego celetista. O Comércio também se destacou pelo saldo positivo, de 3.326 vínculos (Tabela 2).

**Tabela 2**  
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor  
Município de São Paulo, julho de 2017

Setor de atividade econômica	Estoque em			Saldo	
	Estoque 01/01/2017	Estoque em 31/07/2017	Var. (%)	Jul/2017 <sup>1</sup>	Acumulado 2017 <sup>2</sup>
Serviços	2.574.321	2.595.818	0,8	4.839	21.497
Comércio	850.882	844.210	-0,8	3.326	-6.672
Indústria de transformação	431.935	429.952	-0,5	-6	-1.983
Construção Civil	249.730	238.475	-4,5	-923	-11.255
Administração Pública	37.147	36.935	-0,6	-77	-212
SIUP	31.056	30.902	-0,5	172	-154
Agropecuária	7.111	7.560	6,3	-46	449
Extrativa mineral	1.663	1.606	-3,4	11	-57
<b>Total</b>	<b>4.183.845</b>	<b>4.185.458</b>	<b>0,0</b>	<b>7.296</b>	<b>1.613</b>

Fonte: Caged/MTb. Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora do prazo, extraídos do site do MTb no dia 30/08/2017 (ver notas explicativas).

Respondendo pelo maior estoque de empregos da capital, o setor de Serviços registrou saldo acumulado positivo em 2017, com 21.497 vínculos, o que contribuiu para variação positiva de seu estoque em 0,8%. Por outro lado, o setor da Construção civil acumulou o maior saldo negativo até julho de 2017 (-11.255), representando uma variação negativa de -4,5% do estoque. (Tabela 2).

### Em julho, o Custo de Vida no município aumentou em 0,13%

Em julho de 2017, o ICV-DIEESE no município de São Paulo aumentou em (0,13%). A variação acumulada em 12 meses foi de 2,09% e em 2017 foi de 0,92%. No mês, houve aumento para todos os estratos de renda (Ver Glossário): 0,34% para o *Estrato 1*, 0,17% para o 2 e 0,07% para o 3. Ou seja, cresceu mais para as famílias de baixa renda. Registraram aumento os seguintes grupos: *recreação* (0,99%), *habitação* (0,95%), *alimentação* (0,12%) e *educação e leitura* (0,02%). Foram registradas taxas negativas em *despesas diversas* (-1,22%) transporte (-0,71%), *vestuário* (-0,63%), *equipamento doméstico* (-0,22%), *despesas pessoais* (-0,21%)<sup>1</sup>. O grupo *saúde* ficou estável.

No grupo *Alimentação* a elevação por estrato foi de 0,12% no *Estrato 1*, 0,05% no 2 e 0,17% no *Estrato 3*. Ou seja, a elevação do grupo *Alimentação* foi maior para as famílias com maior renda<sup>1</sup>. Nos subgrupos da *Alimentação* ocorreu queda tanto para os *produtos da indústria alimentícia* (-0,17%), quanto, em menor intensidade, para os *in natura e semielaborados* (-0,01%); e, para a *alimentação fora do domicílio* foi registrada alta de 0,78%.

O peso da alimentação no gasto das famílias foi de 31,5%, sendo que no estrato de menor renda (*Estrato 1*) foi maior, de 40,5%, e no de maior renda (*Estrato 3*) foi menor, de 26,8%<sup>1</sup>.

### Preço médio da cesta básica subiu em 0,96%

Segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (DIEESE), em julho de 2017 a cesta básica custou R\$ 445,83 no município de São Paulo, o que correspondeu a uma elevação de 0,96% em relação a junho. Trata-se do segundo maior valor entre as capitais, atrás apenas de Porto Alegre<sup>2</sup>.

Nesse mês, o custo da cesta comprometeu 51,7% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em junho, o percentual exigido foi de 51,2%. Já em julho de 2016, o comprometimento era de 58,7% do salário mínimo (Gráfico 6). Houve elevação do valor médio dos seguintes produtos em São Paulo: tomate (28,4%), arroz agulhinha (1,0%), pão francês (0,6%) e farinha de trigo (0,2%). Já as reduções foram anotadas para: batata (-18,3%), feijão carioca (-8,0%), leite integral (-1,3%), banana (-0,7%), óleo de soja (-0,6%), manteiga (-0,3%),

café em pó (-0,3%) e carne bovina de primeira (-0,3%)<sup>2</sup>.

**Gráfico 6**  
Participação do custo da Cesta Básica de Alimentos no salário mínimo líquido<sup>1</sup> (em %) Município de São Paulo, jan/2016 a jul/2017



Notas: (1) Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analise/cv/2017/201706analiseicv.html>. Acesso em 31/07/2017.

(2) Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analise/cestabasica/2017/201706cestabasica.pdf>. Acesso em 31/07/2017.

Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE. Elaboração: DIEESE.  
Nota: (1) Após os descontos previdenciários.

### Número de atendimentos nas unidades do CATE registrou elevação em relação a junho para maior parte dos serviços

Os atendimentos do serviço de Intermediação de Mão-de-Obra (IMO) do Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE/Sine municipal), em julho de 2017, somaram 102.866, registrando elevação de 1,1% em relação ao mês anterior, e -12,3%, ao se comparar com julho de 2016. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) aumentaram 2,4% em relação a junho de 2017, respondendo com o total de 14.851, o que significou elevação de 0,6% ao se comparar com o mesmo mês de 2016. Foram emitidas 8.440 carteiras de trabalho, representando elevação de 16,7% em relação ao mês anterior e queda de -7,2% em comparação a julho de 2016. Os atendimentos de Orientação para o trabalho totalizaram 3.030, com queda de -31,4% em comparação ao mês anterior e -50,5% em relação ao mesmo mês de 2016. Orientação trabalhista e previdenciária registrou 213 atendimentos em julho de 2017, o que representa uma variação de 21,7% em relação ao mês anterior e 32,3% em relação a igual período do ano anterior. Os atendimentos para Seleção somaram 1.523 registros em julho de 2017, indicando queda de -51,7% em relação ao mês anterior de -36,5% em relação a julho de 2016. Os atendimentos para Microempreendedor individual (MEI) somaram 2.145 registros em julho de 2017, o que re-

presentou um acréscimo de 10,8% em relação ao mês anterior e 3,8% em relação a igual período de 2016. Não houve atendimentos do PACET nos últimos meses. (Tabela 3).

**Tabela 3**  
Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATE Sine municipal de São Paulo, meses de julho/16, junho/17 e julho/17

Tipo de atendimento	jul/16	jun/17	jul/17	Variações			
				Absoluta		Relativa	
				jun/17 - jul/17	jun/16 - jul/17	jun/17 - jul/17	jun/16 - jul/17
IMO (Atendimentos)	117.324	101.758	102.866	1.108	-14.458	1,1	-12,3
Seguro-desemprego (habilitações)	14.766	14.502	14.851	349	85	2,4	0,6
Carteira de trabalho (emissões)	9.094	7.231	8.440	1.209	-654	16,7	-7,2
Orientação para o trabalho (atendimentos)	6.124	4.417	3.030	-1.387	-3.094	-31,4	-50,5
Orientação trabalhista e previdenciária <sup>1</sup> (atendimentos)	161	175	213	38	52	21,7	32,3
Seleção (atendimentos)	2.397	3.150	1.523	-1.627	-874	-51,7	-36,5
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	2.067	1.936	2.145	209	78	10,8	3,8
PACET (atendimentos)	1.076	-	-	-	-	-	-

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E.; CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATE.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico).

### ANEXO: Tabelas Auxiliares

**Anexos 1A e 1B**  
Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B) Município de São Paulo, julho/2016, junho/2017 e julho/2017

A) Posição na Ocupação	jul/16	jun/17	jul/17	Var (p.p.)		B) Setor de atividade	jul/16	jun/17	jul/17	Var (p.p.)	
				jun/16 - jul/17	jun/17 - jul/17					jun/16 - jul/17	jun/17 - jul/17
Assalariado	69,6	69,3	68,6	-1,0	-0,7	Indústria de Transformação (Seção C)	13,2	12,3	12,2	-1,0	-0,1
Setor privado	61,9	62,1	60,7	-1,2	-1,4	Construção (Seção F)	5,8	6,0	6,2	0,4	0,2
Com carteira assinada	53,2	53,8	52,6	-0,6	-1,2	Comércio; Reparação de veículos aut. e mot. (Seção G)	17,4	17,3	17,5	0,1	0,2
Sem carteira assinada	8,7	8,3	8,1	-0,6	-0,2	Serviços (Seções H a T)	62,6	63,3	63,1	0,5	-0,2
Setor público	7,7	7,2	7,9	0,2	0,7	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	-
Autônomo	16,0	17,4	18,4	2,4	1,0						
Autônomos para o público	10,5	11,6	12,4	1,9	0,8						
Autônomo para empresa	5,5	5,8	6,1	0,6	0,3						
Empregador	3,2	2,4	2,5	-0,7	0,1						
Empregado doméstico	7,1	6,4	6,3	-0,8	-0,1						
Outras	4,1	4,5	4,2	0,1	-0,3						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	-						

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

## EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

**JOÃO DORIA**

Prefeito do Município de São Paulo

**BRUNO COVAS**

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

**ALINE CARDOSO**

Secretária Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

**JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS**

Secretária Adjunta

**PEDRO HENRIQUE SOMMA CAMPOS**

Chefe de Gabinete

**MARCOS JOSÉ SANTANA**

Coordenadoria do trabalho

**JULIO HENRIQUE CANUTO DA SILVA**

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

**AURÉLIO COSTA DE OLIVEIRA**

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

**Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo**

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicacaosmte@prefeitura.sp.gov.br

## EXPEDIENTE DO DIEESE

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas e Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Marcos Aurélio de Souza – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179

institucional@dieese.org.br

www.dieese.org.br

## GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

**Taxa de Desemprego Total:** proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.**Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;**Desemprego oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;**Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.**Ocupados:** indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.**Assalariado:** é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.**Autônomo para o público:** pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.**Autônomo para a empresa:** indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.**Empregador:** pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de junhor trabalho.**Empregado doméstico:** que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).**Atividade econômica:** conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.**Caged** (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.**Estoque de emprego:** é divulgado anualmente pelo MTb no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.**Saldo de emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.**Declaração fora do prazo:** desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação temporal. Passou-se a divulgar os saldos de declarações entregues mensalmente fora do prazo. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores e com as declarações fora do prazo nas informações acumuladas. No mês de julho não constam declarações fora do prazo, uma vez que essas informações, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os ajustes de julho de 2017, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.**Estratos do ICV:** o 1º estrato corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média = R\$ 377,49); o 2º contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 934,17) e o 3º reúne aquelas de junhor poder aquisitivo (renda média = R\$ 2.792,90). Todas as rendas médias são referentes a valores de 1996.